



**JUVENTUDE
SOCIALISTA**

Moção Setorial – XXII Congresso Nacional da Juventude Socialista Educação e Literacia Digital

Motivação

É claro para todos que o mundo de amanhã será um de conectividade e interligação. Uma das lições que conseguimos tirar da pandemia que assola o mundo é a de que literacia digital é essencial para o funcionamento das nossas instituições, mercados e relações pessoais, não sendo um mero acessório laboral mas uma competência indispensável para os cidadãos. A capacidade de utilizar ferramentas digitais, já altamente necessária antes da pandemia, torna-se agora visivelmente indispensável, tanto para trabalho como para estudo. Não sendo as ferramentas tecnológicas a solução para todos os males, e não devendo os decisores esquecer que o teletrabalho é um mecanismo acessório e ocasionalmente necessário, sem no entanto ser a norma que devemos encorajar, é mesmo assim crítico que o acesso a estas ferramentas seja mais democrático, colocando-as ao alcance de quem delas precisa. Neste contexto, devemos considerar essencialmente três grupos de pessoas para quem o acesso a estas ferramentas é crítico: os jovens em idade escolar, a população ativa e trabalhadora, e os idosos. Para cada grupo requer-se diferentes soluções.

O primeiro grupo encontra naturalmente a necessidade de equipamentos e literacia digital no seu dia-a-dia, algo positivo tendo em conta que quase todas as oportunidades das suas futuras carreiras dependem da sua capacidade de dominar estas ferramentas e equipamentos sem qualquer tipo de barreira ou problema. Apesar dos jovens serem por si só mais aptos à absorção de informação, e por vezes até demasiadamente dependentes dos seus equipamentos digitais na sua vida quotidiana, é inquestionável que o domínio destes é uma enorme mais-valia. Saber utilizar um telemóvel recreativamente e um computador para efeitos de trabalho e pesquisa são coisas muito diferentes no entanto, e não podemos considerar que as redes sociais são adequados educadores para os nossos jovens, sendo essencial a sua utilização no sistema educacional tradicional. É essencial assim dotar cada jovem em idade escolar de meios de acesso à internet e plataformas que lhes permitam explorar e incorporar estes meios de informação na sua educação, tendo em conta que é crítica a interiorização de que as tecnologias são ferramentas de descoberta, ensino e trabalho para além de meras fontes de entretenimento. Os cidadãos do futuro preparam-se hoje, não amanhã, e é necessário que nem

disparidades económicas nem sociais viciem as suas oportunidades e capacidade de investir nos seus percursos de vida desejados.

O segundo grupo, da classe trabalhadora, é demasiadamente vasto e diverso para ser efetivamente abrangido por medidas de democratização de acesso, tendo estas de ser acima de tudo introduzidas pelas entidades laborais, a nível local. Assim, é crítico que existam e sejam dinamizadas iniciativas de requalificação técnica de trabalhadores que possam precisar de acesso a ferramentas digitais para novas oportunidades laborais, sem as quais poderiam ficar para trás devido aos efeitos da globalização e automatização. A requalificação de trabalhadores é crítica para assegurar que não condenamos aos esquecimento fatias de população que não tiveram a sorte de ter oportunidades de aprendizagem e fundos que lhes permitam dominar as novas tecnologias, capacidades necessárias para se adaptarem à realidade atual. O terceiro grupo, os idosos, é no entanto de particular importância. Apesar da ausência de capacidade produtiva, e muitas vezes das dificuldades de adaptação e de aprendizagem que esta fatia da população exhibe, a necessidade de estarem ligados aos seus entes queridos é mais importante do que nunca, num momento onde a população portuguesa está cada vez mais envelhecida. Após experiências como a quarentena compreendemos que o principal valor das tecnologias de comunicação é a eliminação da distância física, algo que muitas vezes condena os nossos idosos ao isolamento ou à solidão. Através de novas plataformas e de apoio especializado podemos reunir estes nossos cidadãos com as suas famílias e dar-lhes acesso a informação como nunca tiveram, diminuindo o fosso entre os mais velhos e os mais novos.

Proposta

No seguimento desta visão, da procura de valorização de cada cidadão e da difusão mais democratizada da literacia digital, essencial para todos os cidadãos, propomos as seguintes medidas:

- Que sejam fornecidos gratuitamente computadores e pontos de acesso à rede a todas as crianças que frequentem o ensino obrigatório, básico ou secundário, e que seja criado um programa de apoio à obtenção de equipamento informático para o ensino superior, procurando eliminar disparidades económicas no acesso a ferramentas pedagógicas;
- Que sejam criados cursos certificados de literacia digital em instituições locais, direcionados a profissionais que necessitem dos conhecimentos sobre sistemas e ferramentas para a obtenção de empregos e oportunidades diferentes daquelas para as quais inicialmente se prepararam, não permitindo que sejam deixados para trás por falta de formação passada;

- Que seja criado um programa de fornecimento de equipamentos digitais e pontos de acesso à rede para idosos, com inclusão de instalação e apoio domiciliário, que permitam aos cidadãos mais velhos conectarem-se às suas famílias, amigos e ao mundo, sem terem necessariamente de sair de suas casas ou de arriscar investimentos financeiros proibitivos.